

Perfil da dor crônica autorreferida em universitários da cidade de Nazaré da Mata – Pernambuco

Self-reported profile of chronic pain in students in the city of Nazaré da Mata - Pernambuco

Perfil del dolor crónico autorreferido en universitarios de la ciudad de Nazaré da Mata - Pernambuco

Recebido: 19/09/2022 | Revisado: 29/09/2022 | Aceitado: 01/10/2022 | Publicado: 09/10/2022

Karoline Belém Seixas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2729-0653>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: karolinebelem@gmail.com

Thallys Mendes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6284-5584>
Faculdade Santíssima Trindade, Brasil
E-mail: thallysmendes74@hotmail.com

Rebeca de Castro Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4499-5826>
Instituto Aggeu Magalhães, Brasil
E-mail: rebeca.castrooliveira@gmail.com

Ana Amélia Moreira Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3451-9049>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: ana_lira2@hotmail.com

Leila Bastos Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3017-9120>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: leila.leal@nudfac.com

Resumo

Objetivo: Descrever o perfil da dor crônica autorreferida em estudantes universitários da cidade de Nazaré da Mata, Pernambuco. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal, realizado com 40 estudantes regularmente matriculados nos cursos da área de saúde e que apresentaram dor crônica por um período, mínimo, de seis meses. **Resultados:** Os resultados apresentaram um público jovem entre 18-30 anos (75%), sendo prevalente o sexo feminino (90%), e os locais do corpo mais afetados foram: região da cabeça (23,3%) e coluna lombar (19,2%). A maioria não realiza atividade física (55%), não consomem bebidas alcólicas (65%), não obtiveram diagnóstico da dor (65%) e fazem automedicação (77,5%). **Conclusão:** Com base nos dados da pesquisa obteve-se o achado do perfil de dor crônica nos estudantes universitários Faculdade Santíssima Trindade na cidade de Nazaré da Mata no estado de Pernambuco sendo majoritária em mulheres sendo o local do corpo mais afetado a região da cabeça seguido da lombar. Este artigo contribui para o levantamento do perfil e prevalência dos estudantes universitários com dor crônica, direcionando a atenção para um público em particular. No entanto, ainda são necessários mais estudos que evidenciem o impacto que dor crônica pode ter na população brasileira.

Palavras-chave: Dor crônica; Estudantes; Estudos transversais; Brasil.

Abstract

Objective: To describe the profile of self-reported chronic pain in university students in the city of Nazaré da Mata, Pernambuco. **Methodology:** A cross-sectional epidemiological study was carried out with 40 students regularly enrolled in health courses who had chronic pain for a period of at least six months. **Results:** The results showed a young audience between 18-30 years old (75%), being the female sex prevalent (90%), and the most affected body sites were: head region (23.3%) and lumbar spine (19.2%). Most do not perform physical activity (55%), do not consume alcoholic beverages (65%), have not been diagnosed with pain (65%) and self-medicate (77.5%). Based on the research data, the finding of the profile of chronic pain in university students was obtained at Faculdade Santíssima Trindade in the city of Nazaré da Mata in the state of Pernambuco, being the majority in women, with the most affected body site being the head region followed by the lumbar region. **Conclusion:** This article contributes to the survey of the profile and prevalence of university students with chronic pain, directing attention to a particular public. However, further studies are needed to show the impact that chronic pain can have on the Brazilian population.

Keywords: Chronic pain; Students; Cross-sectional studies; Brazil.

Resumen

Objetivo: Describir el perfil del dolor crónico autorreferido en estudiantes universitarios de la ciudad de Nazaré da Mata, Pernambuco. **Metodología:** Se trata de un estudio epidemiológico transversal, realizado con 40 estudiantes matriculados regularmente en cursos de salud y que presentaron dolor crónico durante un período de al menos seis meses. **Resultados:** Los resultados mostraron un público joven entre 18-30 años (75%), sexo femenino (90%), y los sitios del cuerpo más afectados fueron: región de la cabeza (23,3%) y columna lumbar (19,2%). La mayoría no realiza actividad física (55%), no consume bebidas alcohólicas (65%), no obtuvo diagnóstico de dolor (65%) y automedicación (77,5%). **Conclusión:** Con base en los datos de la investigación, se obtuvo el hallazgo del perfil de dolor crónico en estudiantes universitarios en la Faculdade Santíssima Trindade en la ciudad de Nazaré da Mata en el estado de Pernambuco, siendo la mayoría en mujeres, siendo el sitio del cuerpo más afectado la cabeza seguida de la región lumbar. Este artículo contribuye al relevamiento del perfil y prevalencia de universitarios con dolor crónico, dirigiendo la atención a un público particular. Sin embargo, se necesitan más estudios para mostrar el impacto que el dolor crónico puede tener en la población brasileña.

Palabras clave: Dolor crónica; Estudiantes; Estudios transversales; Brasil.

1. Introdução

A dor, segundo definição da Associação Internacional do Estudo da Dor (IASP), é uma experiência sensorial ou emocional desagradável associada a um dano tecidual ou ainda pode ser decorrente de uma lesão ou doença relacionada ao sistema somatossensitivo (Merskey & Bogduk, 1994; Raja et al., 2020). Os sintomas que podem ser manifestados devido a dor são relacionados a alterações do apetite, irritabilidade, baixa capacidade de concentração e restrições na capacidade para as atividades profissionais (Dellaroza et al., 2013; Merskey & Bogduk, 1994; Silva et al., 2017; Teixeira et al., 2003).

Apesar dos tratamentos disponíveis, a dor ainda pode ocasionar incapacidade parcial ou total do paciente. Ela afeta a função, os relacionamentos e o comportamento e é mais do que uma experiência sensorial, envolvendo respostas imunes, endócrinas, emocionais e comportamentais (Moreira-Almeida & Koenig, 2008). A persistência da dor, a depender da intensidade, faz com que o paciente fique extremamente debilitado e suas atividades cotidianas fiquem comprometidas, afetando o status físico e mental, refletindo assim em mudanças na qualidade de vida. Estudos na literatura ainda relatam que a dor de caráter crônico é responsável por grandes índices de incapacidade, gerando assim custos para a sociedade e sistemas de saúde (Dagenais et al., 2008; Maetzel & Li, 2002; Silva et al., 2017; Van Tulder et al., 1995).

Entre jovens universitários do curso de medicina da Universidade de Taubaté, com uma amostra de 395 estudantes, encontrou-se uma prevalência de 35,69% participantes com dor (Silva et al., 2017). No Brasil, é estimado que 30 a 40% da população apresenta evento de dor crônica, sendo a principal causa de licenças médicas, aposentadoria precoce, indenizações trabalhistas e baixa produtividade (Ruviano & Filippin, 2012).

Atualmente, diversas pesquisas são realizadas com o propósito de buscar e compreender mais sobre a dor crônica (DC), para que dados e informações de alto impacto sejam alcançados, além de poder estabelecer medidas de prevenção direcionadas para a população. Para isto, uma das possíveis formas de avaliação da dor crônica é através dos estudos da dor autorreferida. A autoavaliação do estado de saúde é um dado coletado facilmente, na qual, segundo estudos da literatura são apresentadas evidências de taxas concordância, em torno de 80%, entre a autoavaliação do estado de saúde e avaliação clínica da condição crônica (Bernardo, 2013; Blaxter, 1990). Além do mais, para as análises das condições de saúde tem sido utilizado a autoavaliação em inquéritos populacionais, considerando a fácil aplicação e a alta validade e confiabilidade (Bernardes et al., 2020; Höfelmann & Blank, 2007; Silva et al., 2011).

Considerando que a dor afeta a qualidade de vida, estudos voltados para um maior esclarecimento e conhecimento devem ser conduzidos, visando obter informações de relevância sobre o estado de saúde da população bem como o planejamento de medidas para controle e tratamento. Isto pode ser realizado através dos estudos de dor crônica autorreferida. Entretanto, ainda poucos são os dados disponíveis na literatura sobre a população brasileira, especialmente na região do Nordeste no estado de Pernambuco, principalmente tratando-se de pesquisas com dados epidemiológicos de prevalência (Silva et al., 2017; Silva et al.,

2011). Além do mais, em relação a determinados municípios do Brasil, os estudos ainda não são suficientes para analisar a situação de saúde daquela população. Sendo assim, a investigação epidemiológica da dor necessita de mais estudos (Santos et al., 2016).

Desta forma, a identificação da dor crônica autorreferida em estudantes universitários do curso de saúde torna-se importante, considerando que os estudos podem auxiliar no entendimento sobre o estado de saúde desta população. Baseado nas evidências relacionadas aos impactos causados pela DC, este estudo teve como objetivo descrever o perfil da DC autorreferida em estudantes universitários na cidade de Nazaré da Mata, Pernambuco.

2. Metodologia

Estudo epidemiológico transversal, realizado com uma população de estudantes universitários da Faculdade Santíssima Trindade na cidade de Nazaré da Mata no estado de Pernambuco (Santana; Cunha, 2013). A amostra incluída na pesquisa foi de estudantes regularmente matriculados nos cursos da área de saúde (Bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Educação Física); de ambos os sexos; com idade entre 18-70 anos e que apresentaram dor crônica autorreferida em qualquer parte do corpo. Foram excluídos os estudantes menores de 18 anos, aqueles que não participaram da pesquisa por recusa bem como aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, a taxa de resposta foi de 196 participantes e a população incluída constituiu-se de 40 estudantes que referiram dor crônica há, pelo menos, seis meses (Merskey & Bogduk, 1994; Silva et al., 2017).

Os dados referentes ao estudo da dor crônica autorreferida foram coletados através de questionário com a população de estudantes de forma online via Google Formulários. O período de coleta de dados foi estabelecido de janeiro a maio 2021. Os participantes da pesquisa foram informados sobre a pesquisa e aqueles que aceitaram o convite assinaram o TCLE. Os resultados obtidos foram dispostos em tabelas.

Foram consideradas como variáveis de exposição: a) sociodemográficas e econômicas (sexo, faixa etária, estado civil, possuir filhos, renda, atividades extracurriculares, curso e ano do curso); b) comportamentais (prática de atividade física, consumo de álcool, tabagismo) e c) aspectos autorreferidos de saúde (horas de sono, autopercepção de saúde e estresse, diagnóstico da dor, uso de medicamentos prescritos, automedicação, tratamento medicinal alternativo).

Foram realizadas análises descritivas para as variáveis independentes por meio dos cálculos de médias, desvio padrão, mínimo, máximo, frequências absolutas e relativas. As análises foram realizadas pelo software SPSS, versão 22. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Federal de Pernambuco (CAAE 30366820.0.0000.5208).

3. Resultados

No que se refere às características gerais e socioeconômicas, foi observado que a maioria dos participantes estavam em uma na faixa de 18-30 de idade (75%), representando um público jovem. Para a descrição da raça, parda e branco foram as repostas mais escolhidas. Em relação ao gênero, a amostra de participantes foi composta majoritariamente por mulheres (cerca 90%). A Tabela 1 demonstra a prevalência da dor da população estudada nos cursos de saúde e a caracterização da amostra estudada com DC baseada nas variáveis socioeconômica e demográficas.

Tabela 1 – Caracterização da amostra dos estudantes universitários que autorreferiram dor crônica considerando as variáveis socioeconômica e demográficas no ano de 2021.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	36	90.0
Masculino	4	10.0
Faixa etária		
18-24	14	35.0
25-30	16	40.0
31-35	3	7.5
36-40	2	5.0
41-50	5	12.5
Raça		
Branca	14	35.0
Parda	23	57.5
Preta	3	7.5
Amarela	0	0.0
Estado Civil		
Solteiro	27	67.5
Casado	12	30.0
Divorciado	1	2.5
Possui Filhos		
Sim	13	32.5
Não	27	67.5
Trabalha		
Sim	28	70.0
Não	12	30.0
Renda familiar		
> = 1 salário mínimo	20	50.0
< 1 salário mínimo	20	50.0
Curso		
Farmácia	23	57.5
Enfermagem	14	35.0
Educação Física	3	7.5

Fonte: Dados obtidos no estudo.

Baseado nos dados obtidos, 55% dos participantes declararam não praticar nenhum tipo de atividade física e majoritariamente não apresentaram o hábito de fumar (97,5%). Em relação ao consumo de álcool, a amostra também apresentou um significativo número de estudantes que não faziam o consumo (65%).

Na Tabela 2 abaixo são demonstradas as variáveis de exposição relacionadas ao comportamento dos universitários participantes da pesquisa.

Tabela 2 – Caracterização da amostra dos estudantes universitários que autorreferiram dor crônica considerando as variáveis comportamentais no ano de 2021.

Variáveis	N	%
Atividade física		
Sim	18	45.0
Não	22	55.0
Tabagismo		
Sim	1	2.5
Não	39	97.5
Consumo de álcool		
Sim	14	35.0
Não	26	65.0

Fonte: Dados obtidos no estudo.

O último bloco das variáveis de exposição abordou os aspectos autorreferidos de saúde. Os parâmetros clínicos relacionados a busca por ajuda profissional, diagnóstico, prescrição para tratamento da dor crônica, automedicação e terapia não medicamentosa estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 3 – Caracterização da amostra dos estudantes universitários que autorreferiram dor crônica considerando os aspectos clínicos, no ano de 2021.

Variáveis	N	%
Buscaram ajuda profissional		
Sim	26	65.0
Não	14	35.0
Obtiveram diagnóstico		
Sim	14	35.0
Não	26	65.0
Praticaram automedicação		
Sim	31	77.5
Não	9	22.5
Uso de terapia não medicamentosa		
Sim	10	25.0
Não	30	75.0

Fonte: Dados obtidos no estudo.

Foi observado que a maioria da amostra possuía a prática da automedicação (77,5%), bem como não obtiveram diagnóstico da dor por um especialista (65%). Entretanto, a maioria dos participantes (64,3%) procuraram ajuda profissional e tiveram um tratamento prescrito por um profissional de saúde. A amostra também apresentou de forma dominante o não uso de terapia medicamentosa (75%).

Em relação a localização no corpo da dor de curso crônico, os participantes selecionaram de forma significativa a cabeça, face e boca (23,3%) como a principal região acometida pela dor com duração igual ou superior a seis meses. Na sequência, a região da lombar, sacro e cóccix como a segunda mais dolorosa (19,2%).

Tabela 4 – Região do corpo acometida pela dor com duração igual ou superior a seis meses.

Localização da dor	N	%
Cabeça, face e boca	17	23.3
Lombar, sacro e cóccix	14	19.2
Joelho	7	9.6
Perna	6	8.2
Ombro e braço	5	6.9
Tornozelo e pé	5	6.9
Região pélvica	5	6.9
Região torácica	4	5.5
Cotovelo e antebraço	2	2.7
Região Cervical	2	2.7
Punho e mão	2	2.7
Abdômen	2	2.7
Dor generalizada	2	2.7

Fonte: Dados obtidos no estudo.

4. Discussão

O presente estudo demonstra o perfil da dor crônica dos estudantes universitários dos cursos de saúde da Faculdade Santíssima Trindade na cidade de Nazaré da Mata no estado de Pernambuco, e foi verificada a prevalência de adultos jovens, solteiros e do sexo feminino. Foi observado que o gênero do sexo feminino apresentou dor crônica de forma predominante, o que corrobora com achados na literatura (Aguiar et al., 2021). Um estudo desenvolvido por Silva et al. (2017) sobre a prevalência da dor crônica e fatores associados em estudantes de medicina apresentou como resultado um predomínio feminino em relação ao sexo e outro estudo realizado por Santos e colaboradores (2015) com idosos residentes em Florianópolis apresentou uma prevalência feminina de 62,5%. Em estudo de revisão de caráter descritivo sobre a prevalência da dor crônica no Brasil, dos 10 trabalhos analisados, seis eram estudos em que a dor de forma mais frequente foi no sexo feminino (Aguiar et al., 2021). Entretanto, os mecanismos de associação do processo doloroso ao sexo feminino ainda não são totalmente elucidados. Na literatura, alguns autores sugerem que características fisiológicas como menor massa muscular e óssea, evidências do papel dos estrogênios e da genética, diferenças específicas do sexo em relação aos genes da dor, bem como fatores psicológicos podem ter papel no processo de associação do sexo feminino com a DC (Meucci et al., 2015; Mills et al., 2019).

Em relação a localização da dor, os achados nesta pesquisa corroboram com a literatura, na qual, de forma geral, é mencionado a dor na cabeça e lombar como as principais regiões afetadas (Silva et al., 2017). Dos participantes deste estudo, 24% apresentam dor na região da cabeça, face e boca e 19% na lombar, sacro e cóccix. Estudo realizado com uma população de estudantes de enfermagem no estado e Goiás (n=211) demonstrou a prevalência da dor sentida há seis meses ou mais em um mesmo lugar e a região da cabeça apresentou a maior prevalência de 38,1% (Silva et al., 2011). Apesar dos resultados apresentarem a região da cabeça como a mais sentida, muitos estudos consideram a dor lombar a mais incapacitante, afetando a qualidade de vida, e sendo, inclusive, relacionada a afastamentos no trabalho (Freburger et al., 2009; Salvetti et al., 2012).

Diante das repostas do questionário aplicado nos estudantes, é válido ressaltar os aspectos clínicos relatados pelos voluntários que autorreferiram dor crônica. Dentre eles, a importância do diagnóstico correto para dor e enfatizar dois pontos relacionados para melhorar essa condição: o uso racional de medicamentos e a prática de atividade física.

O Ministério da Saúde, através do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Dor Crônica (2012) aborda que deve ser realizado o diagnóstico correto da dor para iniciar um tratamento seguro e com qualidade. De acordo com a amostra do estudo em questão, a maioria dos participantes não foram devidamente diagnosticados por especialistas. Isso ressalta uma preocupação, uma vez que a terapia a ser realizada não possa ser a mais adequada fazendo com que o estudante não esteja no caminho correto

para o processo da cura, mas sim para o alívio sintomático. O mesmo protocolo do Ministério da Saúde para dor crônica também aborda que as terapias alternativas como a cognitiva comportamental, massagem, reabilitação e calor local são alternativas eficazes no tratamento de dores. Os dados obtidos no questionário vão contra as recomendações, onde majoritariamente os participantes da pesquisa não fazem uso de terapias não medicamentosas.

Já as repostas dos estudantes universitários sobre a prática da automedicação apresentam um número expressivo. A Organização Mundial de Saúde define a automedicação como a seleção e o uso de medicamentos por pessoas para o tratamento de doenças autodiagnosticadas ou sintomas (WHO, 1998). Karamata et al. (2017) abordam questões multifatoriais para os estudantes praticarem a automedicação como acesso a informação, influência do meio familiar, alterações relacionadas ao estilo de vida, bem como o convívio diário com os próprios estudantes acadêmicos (Bernardes et al., 2020; Ministério da Saúde, 2012).

Os medicamentos são tecnologias em saúde indispensáveis na recuperação da saúde, mas podem se tornar maléficos quando usados incorretamente. Esse uso irracional de medicações sem o devido acompanhamento por um profissional de saúde, gera grandes impactos nos custos em saúde e pode aumentar o risco de reações adversas e provocar quadro de intoxicações (Gonçalves et al., 2020; Melo et al., 2021; Souza et al., 2021; Xavier et al., 2021). Assim, é importante destacar a relevância do acompanhamento para garantir o uso racional de medicamentos, especialmente, com classe de fármacos utilizadas para alívio da dor (Ministério da Saúde, 2012; Gonçalves et al., 2020).

Em relação a prática de atividade física, foi questionado aos participantes se eles realizavam atividade física e a maioria respondeu que não praticava (57,1%). Um estudo em grande escala realizado por Vancampfort e colaboradores (2017) em 46 países, com baixa e média renda, mostrou que várias condições crônicas estavam associadas com uma menor prática de atividade física. Dentre as possíveis justificativas para a não realização do exercício, a carga horária de trabalho (70% da amostra trabalha) somado aos horários dedicados aos estudos acadêmicos, além das responsabilidades sociais individuais que podem consumir o tempo hábil e assim a atividade física fica impossibilitada de ser realizada. Entretanto, a prática de atividade física gera benefícios à saúde, melhorando a qualidade de vida e diante disto, é de extrema importância a capacitação dos profissionais de saúde e a busca por medidas preventivas, dentre elas, o estímulo à prática de atividade física visando a melhora na qualidade de vida (Steffens et al., 2016; Aguiar et al., 2021; Rodrigues et al., 2022).

Dentre as limitações do estudo, tem-se o tamanho da amostra pequeno, não sendo possível extrapolar os dados para comparações em um cenário a nível nacional bem como a realização de análises estatísticas e associações. Entretanto, este estudo de perfil epidemiológico, cumpre, portanto, o seu papel, no sentido de apontar a necessidade da discussão de medidas como uso racional de medicamentos e atividades físicas para uma possível melhora na qualidade de vida e de apresentar a dimensão do fenômeno doloroso em uma determinada população de estudantes universitários, direcionando a atenção a saúde para um público em particular: jovem, do sexo feminino e trabalhadores ativos.

5. Conclusão

Com base nos dados da pesquisa obteve-se o achado do perfil de dor crônica nos estudantes universitários Faculdade Santíssima Trindade na cidade de Nazaré da Mata no estado de Pernambuco sendo majoritária em mulheres sendo o local do corpo mais afetado a região da cabeça seguido da lombar. Pesquisas que caracterizem e analisem a incapacidade oriunda desses quadros ainda são necessárias. Sendo assim, sugere-se a realização de mais estudos sobre o tema para se obter um perfil mais representativo da população, visando a presente necessidade de ações em saúde, reforçando o impacto que a DC pode ter na população brasileira.

Referências

- Aguiar, D. P., Souza, C. P. de Q., Barbosa, W. J. M., Santos-Júnior, F. F. U., & Oliveira, A. S. de. (2021). Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review. *Brazilian Journal of Pain*. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210041>
- Bernardes, H. C., Costa, F. F., Wanderley, J. C. S., Farias, J. P., Liberato, L. S., & Villela, E. F. M. (2020). Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 8631-43. <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/13482>
- Bernardo, L. H. (2013). *Condições de saúde auto-referidas da população masculina*. Repositorio.ufjf.br. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1484>
- Blaxter, M. 1990. Health and life styles. (1st ed.) *Routledge*, p. 280.
- Dagenais, S., Caro, J., & Haldeman, S. (2008). A systematic review of low back pain cost of illness studies in the United States and internationally. *The Spine Journal*, 8(1), 8–20. <https://doi.org/10.1016/j.spinee.2007.10.005>
- Dellaroza, M. S. G., Pimenta, C. A. de M., Duarte, Y. A., & Lebrão, M. L. (2013). Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade (Estudo SABE). *Cadernos de Saúde Pública*, 29(2), 325–334. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2013000200019>
- Freburger, J. K., Holmes, G. M., Agans, R. P., Jackman, A. M., Darter, J. D., Wallace, A. S., Castel, L. D., Kalsbeek, W. D., & Carey, T. S. (2009). The Rising Prevalence of Chronic Low Back Pain. *Archives of Internal Medicine*, 169(3), 251. <https://doi.org/10.1001/archinternmed.2008.543>
- Gonçalves, M. F., Rosas, B. O. A., Pacheco, T. de M., Ferreira, R. G., & Lobo, L. G. (2020). Prescrição médica e o uso irracional de medicamentos: uma revisão bibliográfica. *Revista Bioética CREMEGO*, 2(1), 55–60. <https://revistabioetica.cremego.org.br/cremego/article/view/29>
- Höfelmann, D. A., & Blank, N. (2007). Auto-avaliação de saúde entre trabalhadores de uma indústria no sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 41(5), 777–787. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102007000500012>
- Karamata, V., Gandhi, A., Patel, P., & Desai, M. (2017). Self-medication for acne among undergraduate medical students. *Indian Journal of Dermatology*, 62(2), 178. https://doi.org/10.4103/ijd.ijd_243_16
- Maetzel, A., & Li, L. (2002). The economic burden of low back pain: a review of studies published between 1996 and 2001. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, 16(1), 23–30. <https://doi.org/10.1053/berh.2001.0204>
- Melo, J. R. R., Duarte, E. C., Moraes, M. V. de, Fleck, K., & Arrais, P. S. D. (2021). Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(4). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00053221>
- Merskey, H., & Bogduk, N. (1994). Classification of chronic pain: descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms. *IASP Press*, 2nd ed.
- Meucci, R. D., Fassa, A. G., & Faria, N. M. X. (2015). Prevalence of chronic low back pain: systematic review. *Revista de Saúde Pública*, 49(0). <https://doi.org/10.1590/s0034-8910.2015049005874>
- Mills, S. E. E., Nicolson, K. P., & Smith, B. H. (2019). Chronic pain: a review of its epidemiology and associated factors in population-based studies. *British Journal of Anaesthesia*, 123(2), e273–e283. <https://doi.org/10.1016/j.bja.2019.03.023>
- Ministério da Saúde. (2012). *Portaria nº 1.083, de 2 de outubro de 2012*. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2012/prt1083_02_10_2012.html
- Ministério da Saúde. (2012). *Uso racional de medicamentos: temas selecionados*. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, p. 9-10, 21-28, 41-47, 83-87.
- Moreira-Almeida, A., & Koenig, H. G. (2008). Religiousness and spirituality in fibromyalgia and chronic pain patients. *Current Pain and Headache Reports*, 12(5), 327–332. <https://doi.org/10.1007/s11916-008-0055-9>
- Raja, S. N., Carr, D. B., Cohen, M., Finnerup, N. B., Flor, H., Gibson, S., Keefe, F. J., Mogil, J. S., Ringkamp, M., Sluka, K. A., Song, X.-J., Stevens, B., Sullivan, M. D., Tutelman, P. R., Ushida, T., & Vader, K. (2020). The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *PAIN, Articles in Press* (9). <https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001939>
- Rodrigues, G. M. M., Monteiro, E. M. O., & Rodrigues, S. K. G. (2022). A influência da prática de exercícios físicos na prevenção e tratamento de dores articulares. *Revista Liberum accessum*, 14(1), 1-6.
- Ruviaro, L. F., & Filippin, L. I. (2012). Prevalência de dor crônica em uma Unidade Básica de Saúde de cidade de médio porte. *Revista Dor*, 13(2), 128–131. <https://doi.org/10.1590/s1806-00132012000200006>
- Salvetti, M. de G., Pimenta, C. A. de M., Braga, P. E., & Corrêa, C. F. (2012). Incapacidade relacionada à dor lombar crônica: prevalência e fatores associados. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 46(spe), 16–23. <https://doi.org/10.1590/s0080-62342012000700003>
- Santana, V. S., & Cunha, S. (2013). Estudos transversais. In: Almeida-Filho, N. Almeida-Filho; M. L. Barreto (Eds.), *Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações* (pp. 186-193). Guanabara Koogan.
- Santos, F. A. A. dos, Souza, J. B. de, Antes, D. L., & d’Orsi, E. (2015). Prevalence of chronic pain and its association with the sociodemographic situation and physical activity in leisure of elderly in Florianópolis, Santa Catarina: population-based study. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18, 234–247. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010018>
- Santos, P. M., Martins, R., & Serranheira, F. (2016). Prevalência da dor lombar em enfermeiros em contexto hospitalar. *Gestao e Desenvolvimento*, 24, 161-167. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2016.289>

- Silva, A. L. e, Smaidi, K., Pires, M. H. R., & Pires, O. C. (2017). Prevalence of chronic pain and associated factors among medical students. *Revista Dor*, 18(2). <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170022>
- Silva, C. D. da, Ferraz, G. C., Souza, L. A. F., Cruz, L. V. S., Stival, M. M., & Pereira, L. V. (2011). Prevalência de dor crônica em estudantes universitários de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 20(3), 519–525. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072011000300013>
- Souza, M. N. C., Ricardino, I. E. F., Sampaio, K., Silva, M. R., de Lima, A. P. G., Fernandes, D. L., & Mota, M. L. (2021). Ocorrência de Automedicação na população Brasileira como estratégia preventiva ao SARS-CoV-2. *Research, Society and Development*, 10(1). 10.33448/rsd-v10i1.11933
- Steffens, D., Maher, C. G., Pereira, L. S. M., Stevens, M. L., Oliveira, V. C., Chapple, M., Teixeira-Salmela, L. F., & Hancock, M. J. (2016). Prevention of Low Back Pain. *JAMA Internal Medicine*, 176(2), 199. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2015.7431>
- Teixeira, M. J., Braum, J. L., Marquez, J. O., & Yeng, L. T. (2003). *Dor: contexto interdisciplinar*. 1st ed.
- Vancampfort, D., Koyanagi, A., Ward, P. B., Rosenbaum, S., Schuch, F. B., Mugisha, J., Richards, J., Firth, J., & Stubbs, B. (2017). Chronic physical conditions, multimorbidity and physical activity across 46 low- and middle-income countries. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 14(1). <https://doi.org/10.1186/s12966-017-0463-5>
- Van Tulder, M. W., Koes, B. W., & Bouter, L. M. (1995). A cost-of-illness study of back pain in The Netherlands. *Pain*, 62(2), 233-240.
- World Health Organization. (1998). *The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist: The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998*. Dept. of Essential Drugs and Other Medicines.
- Xavier, M. S., Castro, H. N., de Souza, L. G. D., de Oliveira, Y. S. L., Tafuri, N. F., & Amâncio, N. D. F. G. (2021). Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 225-240.